



Serviço Público Federal  
**Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará – CREMEC**  
R Floriano Peixoto, 2021 – José Bonifácio- 60025-131 Fortaleza – Ceará  
Fone: (85) 3230-3080- Fax: (85) 3221.6929  
E-mail: cremec@cremec.org.br

**PARECER CREMEC N.º 17/2013**  
26/07/2013

PROCESSO-CONSULTA PROTOCOLO CREMEC nº 4440/2013

**ASSUNTO: DETERMINAÇÃO DE SEXO FETAL À ULTRASSONOGRAFIA.**

**PARECERISTA: CONS. HELVÉCIO NEVES FEITOSA.**

**EMENTA:** O exame de ultrassonografia não tem acurácia de 100% em determinar o sexo fetal. Diversos fatores podem dificultar a identificação e interferir no resultado do exame, tais como experiência do examinador, qualidade do aparelho, posição fetal, obesidade materna, flexão de membros inferiores fetais, interposição de cordão umbilical, volume de líquido amniótico. A probabilidade de falso diagnóstico é variável, na dependência dos fatores citados. A avaliação do erro médico requer apuração aprofundada das circunstâncias em que os fatos aconteceram.

**DA CONSULTA**

Médico ginecologista e obstetra dirige-se a este egrégio Conselho Regional de Medicina para solicitar Parecer informando que realizou exame de ultrassonografia em paciente grávida com 19 semanas de idade gestacional, que indicou o sexo fetal como sendo feminino (no laudo “sexo fetal aparente: feminino” e registro fotográfico). Entretanto, a criança nasceu do sexo masculino. O consultante faz as seguintes indagações:

- “1 – o exame de ultrassonografia obstétrica tem uma precisão de 100% na determinação do sexo fetal?
- 2 – existem fatores que podem confundir o examinador e isso interferir no resultado do exame?
- 3 – qual a probabilidade deste evento acontecer?
- 4 – esse evento configura erro médico?”

**DO PARECER**

A determinação do sexo fetal por meio do exame ultrassonográfico é possível a partir do final do primeiro trimestre. Antes de 11 semanas, a genitália externa é idêntica em ambos os sexos. Depois de 14 semanas, quando ocorre crescimento rápido do pênis, a diferença entre ambos os sexos fica evidente. Durante o segundo trimestre, a diferença entre ambos é mais óbvia ainda devido aos grandes lábios, o pênis e o escroto serem mais claramente visíveis. Os testículos podem ser identificados dentro do saco escrotal depois de 26 semanas. Durante o terceiro trimestre, os grandes e os pequenos lábios podem ser visualizados (AVNI et al., 2009).



Do ponto de vista técnico, a determinação do sexo fetal no primeiro trimestre de gravidez, entre 11 e 14 semanas, baseia-se na determinação do ângulo lombossacral que é o ângulo formado entre o tubérculo genital e a reta horizontal que passa pela superfície da pele lombossacral, no plano mediosagital. Se o ângulo for maior ou igual a 60° o sexo é masculino, se menor de 30°, feminino (ZANFORLIN FILHO et al., 2010). Neste período da gravidez, a acurácia para a determinação do sexo fetal aumenta com a idade gestacional, com sensibilidade que varia de 18,75% com 11 semanas a 77,27% com 13 semanas e especificidade de 97,14% e 100% para a mesma faixa de idade. O diagnóstico preciso do sexo fetal por meio da ultrassonografia é possível a partir da 16ª à 18ª semanas de gestação, quando se pode estudar a genitália externa com mais clareza. Este diagnóstico, entretanto, pode ser antecipado ou postergado (KOBAYASHI; PASTORE, 2010).

Deve-se fazer o exame da região perineal nos planos coronal, transversal e sagital. O sexo feminino é identificado pela visualização dos grandes e pequenos lábios. A simples não visualização do pênis não deve ser erroneamente diagnosticada como uma genitália do sexo feminino. No sexo masculino, visualizam-se o pênis, a bolsa escrotal e os testículos. Deve-se ter o cuidado para não confundir o cordão umbilical próximo à região perineal com o pênis (PASTORE; MORON, 2010).

A sensibilidade da USG na detecção do sexo fetal depende de alguns fatores: habilidade e experiência do examinador (só fazemos o diagnóstico daquilo que estamos treinados), qualidade do aparelho de ultrassonografia, dificuldades técnicas (obesidade materna, posição fetal, oligoidramnia, interposição do cordão umbilical). Com relação ao tema, há a seguinte recomendação: “Nunca dê palpite a respeito do sexo, fale apenas quando tiver certeza” (PASTORE; MORON, 2010).

Em estudo prospectivo para determinar a acurácia do exame ultrassonográfico em determinar o sexo fetal em idade gestacional de 13 a 19 semanas, realizado na Alemanha, a determinação foi possível em 91% dos casos (91 de 100 casos). Fatores relacionados à impossibilidade de visualização foram obesidade materna e apresentação pélvica. A acurácia global de predição do sexo fetal foi de 92,3%, sendo de 89,5% para homens e de 97,1% para mulheres. Houve redução significativa de erros com o aumento da experiência do examinador (WATSON, 1990).

Em estudo australiano, os autores avaliaram o papel da ultrassonografia em determinar o sexo fetal entre 14 e 20 semanas. Foi possível determinar o sexo fetal em 93,3% dos casos (770/843). A acurácia global do diagnóstico do sexo fetal foi de 99,3% (765/770). Erros no diagnóstico do sexo foram mais prováveis quando o sexo era feminino. Os autores alertam que tais erros podem ser minimizados por exames da região perineal fetal nos planos tangencial/transverso e sagital (MEAGHER; DAVISON, 1996).

Em estudo nigeriano, realizado para estabelecer a acurácia da ultrassonografia em determinar o sexo fetal, com idade gestacional média de 32 semanas (variação de 15 a 40 semanas), só foi possível determinar a genitália em 87,5% dos casos. A sensibilidade do exame em determinar o sexo fetal foi de 86,5%; a especificidade para o sexo feminino foi de 90,6% e para o masculino de 83,2%. Houve discordância entre o sexo estimado pelo o ultrassom e o sexo ao nascimento em 11,8% dos casos (49 de 415 casos) (Adeyinka ET AL., 2005).

Os estudos mais recentes que avaliam o papel da ultrassonografia na determinação do sexo fetal concentram-se no primeiro trimestre, particularmente na faixa de idade gestacional de 11 a 14 semanas.



## **PARTE CONCLUSIVA**

A experiência do examinador e a qualidade do aparelho ultrassonográfico são elementos importantes a serem considerados na determinação do sexo fetal, ou seja, o exame ultrassonográfico é operador-dependente e aparelho-dependente. Condições tais como posição do feto, apresentação pélvica, flexão de membros inferiores, interposição de cordão umbilical e obesidade materna, além da idade gestacional, são fatores que interferem na acurácia da determinação do sexo fetal pela ultrassonografia.

Em resposta aos quesitos formulados:

- 1 .A precisão do exame ultrassonográfico não é de 100% em determinar o sexo fetal.
2. Sim. Vide comentário acima.
3. A probabilidade é variável e fica na dependência dos fatores acima mencionados, além de ser operador-dependente e aparelho-dependente. Estudos feitos em locais diferentes, como os relatos no Parecer, mostram probabilidades diferentes.
4. O médico erra por imperícia, imprudência ou negligência. A avaliação de erro médico requer apuração aprofundada das circunstâncias em que os fatos aconteceram.

## **REFERÊNCIAS**

- ADEYINKA, A.O.; AGUNLOYE, A.M.; IDRIS, S. Ultrasonographic assessment of fetal gender. *Afr J Med Med Sci.*, v.34, n.4., p.345-8, 2005.
- AVNI et al. Trato geniturinário fetal. IN: CALLEN, P.W. Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. p.665-6.
- KOBAYASHI, S.; PASTORE, A.R. Avaliação do sexo fetal por ultrassonografia no 1º trimestre de gestação. In: PASTORE, A.R; CERRI, G.G. Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. p.100-103.
- MEAGHER, S.; DAVISON, G. Early second-trimester determination of fetal gender by ultrasound. *Ultrasound Obstet Gynecol.*, v. 8, n.5, p.322-4, 1996.
- PASTORE, A.R.; MORON, A.F. Ultrassonografia morfológica de 2º e 3º trimestre da gestação. In: In: PASTORE, A.R; CERRI, G.G. Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. p.279-280.
- ZANFORLIN FILHO, S.M. ET al. Desenvolvimento gestacional, embrionário e fetal do 1º trimestre. In: PASTORE, A.R; CERRI, G.G. Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. p.60-61.
- WATSON, E.J. Early-second-trimester fetal sex determination with ultrasound. *J Reprod Med.*, v.35, n.3, p.247-9, 1990.

Este é o parecer, s.m.j.

---

**Dr. Helvécio Neves Feitosa - Conselheiro Relator**